DIRETOR: Firmino de Vilhena

Ano 7o.º—Numero 6:762—Sabado, 1 de outubro de 1921

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

AOS ELEITORES DA MURTOSA E CANELAS

Amanhã, eleitores, tereis de afirmar, em face da urna, a vossa ardente fé republicana, e que, através de todas as pressões e de todas as violencias, sabeis honrar o vosso nome e sabeis cumprir o vosso devêr.

Entre a Republica vitoriosa e a monarquia vencida, é que tendes de escolher. Dum lado a gente que vos defende, do outro aquela que vos afronta.

Ide votar, sem exclusão de um só de vós, na lista republicana, que é a lista da ordem, da moralidade e da justiça.

A Historia de 31 de janeiro de 1891 levanta-lh'o.

«... Eu, meu senhor, não sei o que é a Republica, mas não póde deixar de sêr uma causa santa. Nunca na egreja senti um calafrio assim. Perdi a cabeça então, como os outros todos. Todos a perdemos. Atirámos então as barretinas ao ar. Gritámos então todos:—Viva! Viva! Viva a Republica!...»

(Palavras de um soldado, ao presidente do Tribunal de guerra no acto do julgamento.)

O PELOURINHO

Por ódio (Preparativos revolucionarios para o 31 de janeiro de 1891).

(Da denuncia publica feita por H. Cristo no jornal os Debates *de 27 de fevereiro de 1891, resultou ter o governo tomado tais providencias que saidas dos quarteis as tropas revoltadas e reunidas no campo de Santo Ouvidio, foram imediatamente cercadas, pelas forças da guarda-municipal, cujos comandantes, se não tivessem perfeito conhecimento da sinceridade e houradez, da dignidade dos oficiais que estavam á frente dos revoltosos, e da impotencia deles, imediatamente os teriam liquidado ali.*

Mas sufocado horas depois esse movimento **de puro ideal patriotico**, e passados dias, Homem Cristo, **o inimigo terrivel das invidualidades que prepararam o movimento**, e d'entre elas destacaremos Santos Cardoso **com quem o mesmo** Homem Cristo **tivera uma entrevista** preparada por Jancinto Nunes, como em outra altura já referimos, **chamado a prestar declarações á policia do Porto** sobre a malograda revolução, **não teve duvidas em apontar Santos Cardoso como principal responsavel de quanto se tinha dado, pondo a policia ao facto do que entre eles se tinha passado de confidencial na celebre entrevista.**

Assim em poucas linhas o relata o livro de que nos temos servido, como auxiliar, por agora:

«E quando teve conhecimento (refere-se a Santos Cardoso) das declarações de H. Cristo, prestadas à policia, declaracães que relatavam minuciosamente os trabalhos na preparação revolucionaria, então o seu desanimo (o do mesmo Santos Cordoso) foi profundo.

(Do livro a *Revolução-portuguêsa o 31 de janeiro*, de Jorge d'Abreu)

NOTA—...E, após quanto se passou em 31 de janeiro, pelas paredes brancas das casas das principais ruas da cidade do Porto, em grandes caracteres, a pixe, podia lêr-se esta execração votada a um homem pela alma republicanana daquela invicta cidade:

"Abaixo o traidor Homem Cristo!!!,,

Barra e ria de Aveiro

V

Tributaram estes, e não lhes deram representação.

Foram buscar fóra do distrito um concelho, como marginal, o de Mira, que o não é, mas se o é, insignificantissima é a área dessa margem; e não obstante isto a sua representação é maior ou igual á dos concelhos de Ovar e Estarreja, que são os que mais área marginal possuem.

Deu-se-lhe representação maior e encargo menor; e aos do distrito, não marginais, os *novos representantes e senhores* desse distrito, mas com *séde, bairrismo e nativismo em Aveiro*, mandaram-nos *pegar na cruz e caldeirinha*, tirar o folar, levando-lhe limpinho e *tres grós* á sua luxuosa residencia, sem que possam transpôr o limiar da sua porta! Não póde sêr.

O *servo da gleba* não existe hoje senão na historia dos tempos remotos. E' preciso que se respeitem os interesses e a consideração devida aos povos dos outros concelhos.

O *bairrismo* tem limites.

O *regionalismo* é um movimento politico monarquico: desagrega uma nação, indisciplina-a, e esface-la.

Estabelece injustamente o predominio dum com o prejuizo doutrem. Estabelece a desigualdade de tratamento, que é sempre motivo de dissidencia e discordia. Enfraquece, e muitas vezes aniquila, no corpo social ou coletivo, a acção benefica e organisadora do Estado, ou da representação social.

E' um *sectarismo*, é um *scisma*, que, em todos os tempos da historia da humanidade, quer no campo religioso, quer no campo politico, tem produzido os maiores males.

E' crear um Estado noutro Estado. Politicamente a Constituição reprova-a.

A proposta está cheia deste sentimento daninho.

Dizem os seus defensores que se não visa apenas a melhoramentos de Aveiro.

Lérias. Que se tem em vista congregar as forças distritais.

Lérias. Que se procura neste sentimento efetivar a liberdade de orientação politica.

Lérias. O que *bate certo*, o que faz sentido é o que um destes interessado defensores afirma: «Entramos na luta (politica) simplesmente para combater, sob o ponto de vista local, *uma traição feita aos interesses de Aveiro pelo sr. Barbosa de Magalhães*».

Sempre os *interesses* exclusivos de Aveiro com o desprezo dos interesses legitimos dos povos dos outros concelhos do distrito.

Mas o sr. Barbosa de Magalhães não traiu os interesses legitimos da sua terra natal. O que ele fêz foi vêr tal proposta cheia de defeitos, e por isso com o seu espirito ilustrado e justo a teve como inaceitavel.

Quem traiu *os interesses de Aveiro foi o desmedido bairrismo ou regionalismo* dos organisadores da proposta que estamos apreciando neste capitulo da sua constituição.

Não são os unicos os já referidos. Mais e maiores existem.

José Antonio de Almelda.

Atualidades

Dr. Afonso Costa — Seguiu já para o estrangeiro, onde o chamam assuntos de importancia a tratar como delegado do governo do seu paiz, o eminente estadista, hoje o primeiro homem publico português.

A proposito do que ácêrca da sua intervenção no caso dos 50 milhões de dollars se tem dito, referiu o sr. dr. Afonso Costa a um redator do *Mundo* que o foi entrevistar:

«Dá-me muito prazer a sua visita, mas tudo quanto sei a respeito do assunto sobre que deseja ouvir-me, consta dos documentos já publicados. Por esse motivo nada posso acrescentar que eles não digam. Preciso mesmo de acentuar-lhe que todas as negociações do contrato decorreram sempre com a maior claresa, precisão e integral e constante conhecimento do governo que representava.

Em tanto quanto nele interveio o governo português, diretamente ou por meu intermedio, não ha *dessous*, nem misterios neste assunto.

Declarações não as fiz, nem espontaneamente as faria em parte alguma. As que apareceram nos jornais, foram resultado de instancias dos respetivos diretores e dos redatores que aqui vieram propositadamente, e, apesar de lhes haver afirmado, como a si, que por mim não sinto necessidade alguma de me explicar sobre este assunto.

—«Compreendo a sua curiosidade, tampouco me surpreendendo de que no publico se tenha formado, mesmo apaixonadamente, a opinião de que eu poderia, desde já e sem outros elementos de apreciação, dizer que uns ou outros foram criminosos ou o não foram, e isto até de modo positivo e obsoluto, como se uma santença fôra.

Ora eu fui o representante do governo perante o Crédit; para o ser até ao fim, até á assinatura das bases do contrato, necessario foi que permanentemente eu estivesse persuadido de que o assunto era sério e útil a meu paiz, tratando a parte contraria—Crédit-International—com o governo português lealmente e de boa fé.

Esta impressão, ou antes persuasão, essencial para que eu negociasse, é a unica que posso comunicar ao publico por sêr a que efetivamente eu tinha e aquela que transmiti ao governo emquanto o representei. Se quaisquer factos ou elementos diversos dos que eu conhecia, vierem a apurar-se e forem suscetiveis de modificar aquela minha impressão, não será a mim que caberá proferir a sentença, mas em primeiro logar á justiça, já chamada a pronunciar-se, e depois, á opinião publica que todavia só poderia formular com exatidão o seu *veredictum* definitivo quando tivér conhecimento de todos os elementos que possam recolher-se, inclusivé, e antes de mais nada, as declarações devidamente verificadas que devem prestar os acusados.

Acresce que, não podendo sêr juiz, tambem não posso sêr testimunha, porquanto só parte eu poderia sêr na causasa juntamente com o governo da Republica e com ele identificado, exatamente como o estive emquanto em seu nome negociei.

Outra situação não me compete, nem aceito.

—O Crédit tem a responsabilidade geral resultante das bases do contrato, obrigando-se inclusivamente, pela clausula D, a levar á presença do governo português o grupo vendedor de cada mercadoria, munido dos respetivos poderes verificados pela legação do seu paiz em Lisboa.

Postos, porem, os fornecedores das mercadorias em contáto com o governo portugues e realisados os necessarios contratos especiais, desaparecera concomitantemente a responsabilidade geral do Crédit, sem que para ele subsistisse qualquer responsabilidade especial pela execução dos referidos contratos especiais.

Seria aos bancos, cuja intervenção o contrato exige para garantirem bancariamente os contratos especiais, que essa responsabilidade pertenceria.

De resto, a garantia do Crédit para os contratos especiais a efetuar, seria ilusoria.

O capital daquela entidade é apenas de 10 milhões de francos, e os contratos especiais previstos pelo contrato geral poderiam atingir a importancia de 50 milhões de dollars. E' mesmo regra estabelecidade exigir-se garantias bancarias em conrratos desta natureza.

Referentemente ás *démarches* para levar ao parlamento as suas declarações, não poderiam elas têr exito algum, não por, em virtude da Constituição, sêr ao poder executivo que competiria falar, mas tambem porque estou fóra da atividade politica, e sómente voltarei ao parlamento—onde a função a exercer é a mais elevada de todas e aquela que mais agradavel me seria desempenhar—se, e quando, eu regressar a essa mesma atividade.

Ou vou ao parlamento representar a Nação em plenitude de funções politicas, ou não irei lá, e ainda menos exclusivamente para um qualquer caso especial, por muito honroso que fosse o convite recebido em tal sentido.

A minha consciencia encontra-se atenta ao que se passa no paiz que muito amo, e na Republica que ajudei a fundar, assim como está atenta ás minhas proprias dôres e suscetibilidades para que em nenhum momento me impeçam de cumprir o meu dever, quando isso possa sêr util e duradoiro para a Nação e para as instituições.

Chapeus de senhora

Emilia Ferrari Tavares participa ás suas ex.mas clientes a abertura da estação de inverno no dia 15 de outubro proximo.
Exposição e venda de modêlos no estabelecimento de modas do sr. Pompeu da Costa Pereira, desta cidade.
Atelier R. de Santo Ildefonso, n.º 382, 1.º—PORTO.

Praias de Portugal

Farol da barra de Aveiro, setembro de 921

Meu caro Marques Gomes

Anoitece,
e emquanto a quente sôpa me arrefece
e o resto do jantar o fôrno aprésta,
aproveito o momento e escrêvo esta.

Deu-me hoje para aqui; deu-me na gana
fazer em verso a carta da semana,
e «cantando espalhar por toda a parte»
noticias do Farol, de «engenho e arte».

Trago aqui, na algibeira do colête,
uns sete linguados, todos sete
repletos de impressões sem eronias
colhidas em flagrante nestes dias.

Por onde começar? Não sei dizê-lo.
Tenho de pé uns fios do cabêlo
ao recordar surprezas... das corridas.
Nada menos de duas. Divertidas,
decorrendo com brilho e a primôr
das *quadrilas* dizendo sem favôr.

Fuentes, Tranquilo e seus *peões de brega*,
nada em ardor os bate, e da refrega
sáem alfim coroados de vitoria,
de si deixando nome, e lustre, e gloria.
Capazes de batêr-se com gigantes,
os gigantes da especie mais chibantes,
era de vê-los todos á porfia
empolgando a assistencia, que aplaudia.

Toureio á portugueza, á espanhola,
com sortes de trincheira e de gaiola,
as palmas no calor dum escarceu,
metendo de permeio algum boleu,
capa e capote tudo posto á prova,
passes, ferros e pégas arte-nova,
nada faltou para dar brilho á festa
sem lhe afétar a expressão modesta.

Quando, ao fundo, o cortejo despontou
foi um delirio o quanto se passou.
Rufaram caixas, os clarins romperam,
e os bichos no touril estremeceram.

Num soberbo ginête o *Mario* ousado,
o publico corteja lado a lado.
Dos camarotes olhos tenros, crentes,
postos no grupo audaz dos combatentes,
quantas vêzes os vi, quantas, Senhor,
no vôo terno dum nascente amor!...

Amor, quem quirer vê-lo despertar,
é... correr um garraio á beira-mar.

Os que ao Farol vieram, que fazendal
Nunca mais puros vi. Nem de encomenda.
Bois e chocalho, tudo nôvo em folha,
louvores ao lavrador e á boa escolha.

Com vista ao reduzido numero de republicanos que fazem parte da pseudo "junta dos... melhoramentos da cidade de Aveiro,, e dos que estão ainda em relações politicas com "O outro,, (o H. C.).

Haverá, d'entre eles, algum que possa vêr sem repugnancia, a maior das afrontas feita á Republica e á ideia da Liberdade, como é a de esquecer na hora propria, os crimes *daquele republicano* que em setembro de 1910 escrevia:

"O republicano é um pafife. E' egualmente um canalha. Uma creatura abjecta, desde o mais alto ao mais baixo.,,

"As congregações religiosas são irregulares? E os centros republicanos? Quais são os estatutos desses centros? Pois os centros republicanos, convertidos em centros de assassinos como o centro Antonio José d'Almelda, convertidos em ceutros de conspiradores.....????????,,

Tudo em primeira mão, virgens na praça,
um triunfo os marcou e á nobre raça.

Armaram com acêrto em cavaleiro,
o *Rocha*, o *Emilio*, o *Franco* e o *Couceiro*,
e foi de vê-los disputar, á vêz,
qual de mais fitas enfeitar a rêz.
Dos «peões» e com sorte como um raio,
o *Pompeu*, o *Agneio*... e o garraio.
Dos forcados portaram-se o *Beirós*,
o *Vasco*, o *Rocha*, e o *Fonsêca* após.
Dos restantes eu deixo ao nôme feito
a tarefa da critica e do preito.
E ai tem, caro amigo, num resumo
das famosas corridas todo o sumo.

A' note, na *Assembleia*, o comentario:
«que o mestre no torneio fôra o *Mario*»;
«que o *Lacerda* fizera um figurão
numa pega real de sensação»;
«que o *Ferm*[illegible] (el *Tranquilo*) andara em sorte
e por sorte lhe escapa um boi á morte»;
«que o respeitavel publico contente
fizera uma ovação ao *inteligente*»;
«que da *Sereia* a grita se dilue
por que a *D. Assunção*... a substitue»;
«que *D. Vasco* p oclama em edital
transportar p'ra o Farol o Carnaval»;
e que, para findar esta estopada,
se decrete tambem que a petizada
«á note deixe em paz a *Assembleia*
e fique em casa saboreando a ceia.

Post scriptum:
batem quartos... na *Cadeia*.
Ouço-os vibrar na calma; três e meia.
Dentro de nada, só o mar se escuta
no murmurio das aguas sempre em luta.
Vai, pois, a noite em meio, e vai serêna
leve como no ar voga uma pêna.

Noite estrelada, noite de emoções,
cerrando todo um ciclo de ilusões!...
Quem vo-la déra repetida ainda,
ó corações que nessa idade linda
ingenuos corações aliciais!

Sonho? Ha sonhos que não voltam mais...
A noite deste dia, a noite léve
como uma pêna a levou a aragem breve.

. . . . . .

Grão Vasco dicidira em seu conselho
que o Carnaval, um Carnaval vermelho,
rubro de entusiasmo e de furôr
á ultima *soirée* désse um calor.
E tal foi ele, a calorão que fês,
que me lembrava as pedras dum chadrêz
a onda huma que lutava instante

n'um reboliço atroz, extenuante.
O que o pobre *Picanço* ali sofreu!
As voltas que o *Sampaio* á sala deu!
A uma dama de animo brigão,
pozeram a cabêça n'um vulcão.
O *Rosado*... pairou. Foi um desmando..

Tomava a sala toda o alegre bando:
as andorinhas de azas virginais,
e no seu rasto a chuva dos... pardais.
Cada pardal, ó vós que me estais lendo!
Só visto o seu aspêto informe e horrendo!
O *Rocha* de chinêz, o *Esteves* de japão,
Quaresma de chapeu tamanho dum balão,
o *Fontes* empoado, o *Franco* «com três rabo»,
e por fim dois *judeus* vestidos de diabos!

Nunca contraste egual viram meus olhos:
botões de flor abrindo entre os abrolhos;
a flor da rosa, a flor do cravo, a do jasmim,
todo um *bouquet* de escôlha n'um jardim.

Fazêr a distinção, um embaraço.
As notas tomei eu; falta-me o espaço.
Entre os trages do Minho e da Galiza,
rostos de Portugal, beijos da brisa.

Se Santo Antonio cá voltasse um dia,
nem mêsmo santo lhes resistiria.

. . . . . .

Mas não se julgue que o conceito é meu;
diz-m'o ao ouvido o dr. J. d'Abreu.

F. V.

Uma nova carta

Sobre o Museu regional de Aveiro

(Da *Manhã*)

Em resposta ás considerações de ha dias do sr. José de Pinho, recebemos mais a seguinte carta, cuja publicação nos pedem:

Sr. diretor da *Manhã*—Só ha dias, de regresso de uma excursão, pude lêr a resposta que o sr. José de Pinho, o impulsionador da campanha contra o director do Museu de Aveiro, sr. Marques Gomes, enviou a v. Para esclarecimento dos leitores devemos dizer que o signatario da referida resposta não é apenas conservador do museu; o sr. José de Pinho é tambem restaurador. E por esses titulos, pois nada faz, recebe trezentos escudos, o que acumula com o seu ordenado de porteiro do governo civil de Aveiro. Gosta, porem, de se intitular apenas conservador para ombrear com Luiz Keil e Virgilio Correia, conservadores do nosso museu das Janelas Verdes! Vaidadesinha que lhe não fica mal. De resto, nunca restaurou quadro algum, e ainda bem, pois só com isso tem lucrado o museu. Nem restaura, nem conserva. Ganha o ordenado e passa o tempo em difamar e atacar o sr. Marques Gomes, com quem se indispôs, principalmente, por não têr obtido habitação a dentro do museu, onde aliás não existem aposentos disponiveis. Diz o sr. José de Pinho que se não deve ao sr. Marques Gomes a creação do Museu regional. Acrescenta que nem sequer dele derivou a sua iniciativa, Opômos-lhe o mais formal desmentido. Outros concorreram para a realisação dessa obra, e entre eles deve destacar-se, de facto, o nome do sr. dr. Joaquim de Melo Freitas. Pois bem. Preguntem-lhe se o Museu regional de Aveiro poderia existir sem a acção persistente e a direcção valiosa do sr. Marques Gomes. O sr. José de Pinho refere-se ao sr. dr. Melo Freitas. Solicite-lhe o seu depoimento contra o homem que, tendo honrado as letras patrias, pôde salvar do olvido e do desprezo muitas obras de arte que juntou no velho e historico convento de Jesus. Não somos nós que o dizemos. Afirma-o o sr. Melo Freitas num dos livros dos visitantes do museu:

«Quem alcançou esta informação preciosa? (*Refere-se á identificação de um quadro de Masucci*). Foi o atual director deste Museu, o sr. Marques Gomes, que infatigavelmente investiga e escava como cabouqueiro predestinado nestas ninharias—segundo a critica egoista de arrivistas e plutocratas—e nestas obras e tesouros de tradições, nestas minas de preciosidades artisticas segundo a critica daqueles que admiram o seu esforço, a sua tenacidade e a sua competencia.»

Já vê o sr. conservador-restaurador que o sr. dr. Melo Freitas tributa ao sr. Marques Gomes aquela admiração e respeito que todos os homens cultos e de bem desta cidade de Aveiro de ha muito lhe dispensam. E não são só os aveirense. O sr. Pinho enche uma parte do seu artigo com o nome do sr. Rodrigo Rodrigues, que foi governador civil ilustre deste distrito e a quem a cidade deve importantes serviços. E entre eles ocupa, de certo, um logar de destaque a protecção que deu ao sr. Marques Gomes e á arte regional. Transcrevemos para aqui o oficio que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues enviou, em 4 de setembro de 1911, á camara municipal de Aveiro. Diz assim:

«Este governo civil, no sentido de impedir a perda dos artigos contidos no convento de Jesus pelos estragos do tempo, encarregou o amanuense deste governo civil João Augusto Marques Gomes, cidadão de muito reconhecido merito e competencia como antiquario e cultor de arte, de proceder á sua ordenação e preparação para constituir a base do Museu municipal de arte sacra que essa camara municipal determinou instalar no convento de Jesus.»

. . . . . .

«Incidentalmente devo fazer-vos notar que esta resolução visa apenas a entregar a quem de direito e competencia a direcção desse serviço sem dar o menor valor ás alegações que apareceram num jornal local acêrca do descaminho de qualquer valor, porquanto tudo está inventariado e é absolutamente competente o funcionario que a este serviço está a prestar a esta cidade.—O governador civil, *Rodrigo Rodrigues*.»

Já nesse tempo havia invejosos! Mas falam bem alto as palavras do ilustre governador civil. Continuando na apreciação da carta do sr. José de Pinho, deixemo-lo atribuir-se importancia e valor nas visitas que realisou, segundo diz, em companhia dos srs. drs. Rodrigo Rodrigues e Melo Freitas pelos conventos de Jesus e Carmelitas. Que pena ninguem dar pelo porteiro do governo civil na arte regional! Só mais tarde conseguiu a sua nomeação gratuita, e no tempo de Sidonio Pais logrou alcançar um ordenado que acumula hoje com o do governo civil. Mas voltemos ao oficio do sr. dr. Rodrigo Rodrigues. Já nesse tempo tudo estava inventariado. Pois é por aí que deve começar a sindicancia para se averiguar dos objetos que faltam, se a acusação dos inimigos do sr. Marques Gomes é verdadeira. Só caminhando assim, com honradez, é que póde chegar-se a conclusões que mereçam crédito. E o que se fez com a ultima sindicancia? Uma acusação cerrada, sem deixar que o sr. Marques Gomes se defendesse, sem se ouvir a maior parte das testimunhas por ele indicadas, fazendo uma carga cerrada contra o homem a quem a nossa cidade deve uma das suas melhores obras. Do que está inventariado, do patrimonio do museu; do seu recheio artistico, nada falta, nunca nada faltou, como é facil verificar pelo confronto do que existe com a letra do arrolamento. Houve vendas de objetos sem valor artistico, tais como armarios, paramentos e imagens que não tinham cabimento no museu e feita com autorisação superior. De tudo isso ha contas. Sabe-se quem comprou e pelo preço por que foram vendidos. E' facil investigar. Foi com esse dinheiro que se fez a instalação do museu. Sem isso estaria tudo a monte. Não haveria exposição, não haveria *vitrines*, não haveria moveis, pois quasi todos estavam desmantelados e partidos. Em compensação ha uma grande soma de objetos adquiridos particularmente pelo sr. Marques Gomes, e por amigos seus que lh'os cederam pela muita consideração que lhes merecia. Já não póde hoje falar o falecido arcipreste Manuel Ferreira Pinto de Sousa, que podia prestar esclarecimentos proveitosos. Devemos ainda frisar que durante tres anos não recebeu o Museu subsidio algum do Estado. Agora recebe a miseria de 300 escudos, que nós erradamente suposémos sêr o ordenado do seu director e assim o afirmámos nas ultimas informações prestadas á *Manhã*. O sr. Marques Gomes nunca teve ordenado nem gratificação pelo seu serviço. Dão-lhe casa no Museu: eis tudo! Valeu-lhe a pena todo o esforço e preocupação de dez anos de canseiras e aborrecimentos em favor de uma obra do Estado, que é hoje o principal atractivo da cidade de Aveiro! Ao menos esta, paga-lhe bem. Sentem-no no declinar da vida, julgam o momento asado para o prostrarem! Pois ainda tem amigos que o defendam e ainda ha bons portuguezes, apaixonados da arte nacional, que dão expansão á sua defesa. Esta já vai longa. Numa proxima carta falaremos das testimunhas de acusação em que o sr. José de Pinho se estriba. Por hoje ficaremos por aqui. Apresentando os nossos agradecimentos a v. e á *Manhã*, confesso-me muito agradecido.—*F. A.*

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, a sr.ª D. Berta F. Nunes de Castre e o sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira.

Amanhã, a sr.ª D. Candida de Matos Ribeiro e o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares (Cruzeiro),

Alem, as sr.as D. Laura Carneiro Guimarães, D. Maria José Ferreira Pinto Basto, e os srs. Henrique Ferreira Pinto Basto e Tomaz Vicente Ferreira

Depois, a sr.ª D. Rosa Marques da Silva, e o sr. dr. Manuel Lniz Ferreira Tavares (Cruzeiro).

Em 5, as sr.as D. Laura Augusta dos Santos Morais e D. Maria José Soares.

Em 6, as sr.as D. Guilhermina A. Bandeira de Castro, D. Eduarda Pereira Osorio, e o sr. dr. Daniel de Matos.

Em 7, os srs. Anibal Peixoto Beleza, dr. Francisco Ferreira da Cunha e visconde da Corujeira.

◆ Para o conceituado comerciante portuense, sr. Feliciano José de Souza, foi pedida em casamento, na Costanova, a mão da sr.ª D. Berta Emilia de Souza Lopes, intessante filha do nosso estimavel patrieio e amigo, sr. José de Souza Lopes.

Muitas felicidades lhe desejamos.

Termas e praias:

Estiveram nestes dias no Farol os srs. dr. Nunes da Silva e familia, dr. Elmano da Cunha e Costa e sua irmã D. Maria do Ceu, dr. Luiz de Magalhães, esposa e filhas, dr. Francisco Laborda, dr. José Vieira Gamelas e esposa, barões de Cadoro, baroneza da Recosta e seus filhos, Rodrigo Augusto d'Almeida, Jaime Coelho e sua irmã, Antonio Ratola, Silverio de Magalhães e esposa, José Migueis, Manuel Henriques, Aurelio Costa e esposa, Manuel e Antonio Vicente Ferreira, dr. Emanuel Rebocho, Augusto Ruela e familia, dr. Pereira da Cruz e esposa, José de Souza, José Barros e suas irmãs, Domingos João dos Reis Junior, dr. Cesar dos Santos, José Couceiro, Francisco Pinto d'Almeida e Manuel Pedro da Conceição.

◆ Regressaram de novo ao Farol os srs. dr. José d'Abreu e sua esposa.

◆ Sairam já dali com suas familias os srs. José Faria, Luiz de Vilhena, dr. Alfredo Nordeste, Pompeu de Melo, Manuel Cunha, Ricardo da Cruz Bento, dr. Alvaro Sampaio, dr. Ferreira Neves, dr. Soares Machado, D. Maria da Conceição de Melo e Duarte Rocha.

◆ Regressou á sua comarca de Vagos o sr. dr. Antonio de Brandão.

◆ Tambem á sua casa do Porto regressou agora o ilustre clinico nosso presado amigo, sr. dr. Antonio Maria Mendes Correia.

Dois irmãos... morais... de Caim

(Invejosos inimigos de todos, *que vegetam* **até...** *no cainho* **ódio mutuo.**

Rés non verba

O quarenta e um (social)

Quesito n.º 41 no julgamento realisado em 22 de maio de 1913 no Tribunal desta comarca.

41.º — A circunstancia atenuante de ter o arguido (Arnaldo Ribeiro, do «Democrata», de Aveiro) sido sempre um homem de bem, e julgar-se incapaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vive, está ou não provada? Não está provada.

Aveiro, sala das sessões do Juizo-comercial, 22 de maio de 1913.

José do Nascimento Ferreira Leitão, Pompilio Simões Souto Ratola, Eduardo Augusto Vieira, Gonçalo Nunes dos Santos, João Mendes da Costa, Joaquim MarquesMachado, Manuel Vieira da Silva, Joaquim Fernandes Rangel, José Augusto Ferreira.

O OUTRO

Ordem do exercito n.º 10, 2.ª serie, de 27 de abril de 1909.

Reforma o capitão do regimento de infantaria 23, Francisco Manuel Homem Christo, (o d"O... de Aveiro,) submetido a julgamento do Conselho superior de disciplina do exercito, nos termos do paragrapho 1.º do art.º 106.º do Regulamento disciplinar do exercito (a) aprovado por decreto de 12 de dezembro de 1896, em conformidade com a opinião do mesmo Conselho.

(a) Incapacidade moral.

O *diabo* **os** fez, a Justiça **os amarrou.**

E são **estes** os *pretendidos* fiadores e arbitros da moral pessoal e coletiva da sociedade; da moral pessoal e coletiva, administrativa e politica da Republica!...

Similes cum similibus facile congregantur.

Registo civil de Vagos

Sr. director. Peço a publicação do seguinte:—Só agora soube que o sr. dr. Alfredo Nordeste aludiu num escrito a uma carta minha sobre o caso do registo civil de Vagos.

Se o sr. Nordeste falou nessa carta, é porque ela deve sêr baétante esclarecedora, e assim, venho convida-lo a publica-la, ficando eu desobrigado de dar qualquer resposta ao convite que tambem me fêz no mesmo artigo, emquanto essa carta não fôr publicada. De v., etc.—*Antonio Lucio Vidal.*

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 1 de outubro*—Outubro desponta enevoado e triste. Sente-se frio e já se não vê uma andorinha sequer.

Dia 2—Chega a Aveiro o cadaver do sr. Duarte de Melo, que é trasladado para o cemiterio oriental com concorrido acompanhamento.

Dia 3—Continuam os sinais de mau tempo proximo.

O mar embravece.

Dia 4—Desaba sobre nós terrivel vendaval, chovendo copiosamente.

Dia 5—Recrudesce a tormenta, caindo grossas bátegas de agua, que abatem telhados e deterioram o arvorêdo.

Declara-se a gréve ferro-viaria na Companhia portugueza, paralisando todos os serviços dos comboios. E' mal vista a gréve.

Festeja-se modestamente o 11.º aniversario do regimen republicano.

Dia 6—Dão-se os primeiros assaltos ás lojas de ferragens, carnes e panos existentes no Côjo, não chegando os assaltantes a roubar por serem presentidos.

Dia 7—Começa a rarear o pão por falta de farinhas.

Iluminação publica.—A cidade está já iluminada a luz eletrica. Feitas as experiencias definitivas na ultima semana, assegurou-se o magnifico resultado dos proficuos trabalhos da empreza, e eis que já temos luz, a brilhante luz porque ha tanto se esperava. São de notar e de louvar os esforços empregados pela empreza e especialmente pelo seu dirigente superior, o sr. dr. João d'Almeida, a quem cabe uma importante parcela das parcelas com que cada um concorreu para a realisação do melhoramento.

Conforme uma das condições do contrato, a luz é provisoriamente fornecida até á uma hora de cada noite.

Chuvas e trovoadas.—Os ultimos dias da semana finda e os dois primeiros da corrente foram assinalados por medonhas trovoadas e grandes aguaceiros, que bastante se fizeram sentir em Aveiro e imediações.

Purificou-se um pouco a atmostera, melhorando muito as condições dos campos.

Garraiadas. — Realisaram-se, no Farol, as duas anunciadas corridas de garraios, que os rapazes da colonia se propuzeram levar a efeito.

Habilmente dirigidas pelo sr. dr. Vasco de Vasconcelos, antigo ministro das colonias, a banhos naquela formosa estancia balnear, as garraiadas atrairam ao local um grande numero de assistentes, e os *diestros* houveram-se, sem distinção, com a possivel galhardia. Alguns deles, como os srs. Mario Duarte, filho, Carlos Julio, dr. Carneiro Franco, dr. Alvaro Sampaio, Duarte Silva, dr. Agostinho Fontes, dr. Vasco Guedes, Antonio Godinho, Duarte Rocha e outros, fizeram-se notar por magnificos ferros, passes de capote, pégas de efeito, não havendo felizmente a lamentar desastres de maior.

Apenas ao sr. dr. Eduardo Souto, que da trincheira assistia tirando algumas fotografias, sucedeu cravar-se-lhe numa perna uma das farpas com que perto de si saltou um curioso, tendo de sêr-lhe extraído com uma ligeira operação de bisturi.

O sr. dr. Souto está já felizmente... capaz de outra, como graciosamente diz.

Festa da flor.—E' sempre agradavel vêr que aqueles a quem a fortuna favoreceu, não esquecem, nos seus folgares, os que sofrem privações e miserias.

E' com o maior prazer que noticiamos a realisação da Festa da flor levada a efeito pelas senhoras da colonia balnear do Furadouro no passado domingo.

Pelas 12 horas, sairam da Assembleia, onde se haviam reunido, os diferentes grupos que lembravam bandos de andorinhas, mensageiras das paz, espirito do Bem.

E era interessante vêr como, mesmo as mais timidas, animadas pelo espirito de Caridade, faziam verdadeiros assaltos *ás vitimas* da sua gentileza que retiravam, afinal radiantes por terem contribuido pela mão de tão gentis intermediarias para uma obra tão justa,

O resultado excedeu as espetativas mais optimistas; no domingo a festa produziu 1.5000$, de forma que retirados 20 % para despeza, e para uma outra festa de caridade naquela praia sendo o restante entregue á Misericordia desta vila, tendo assim o mais humanitario e simpatico fim.

A comissão das senhoras que capitaneavam os grupos, vieram na terça-feira a esta vila pedir ainda donativos e visitaram em seguida o hospital onde foram recebidas gentilmente por toda a meza que lhes ofereceu um finissimo copo d'agua.

De justiça é destacar aqui o nome da alma da festa, seu iniciador e seu alento que foi o sr. professor Agostinho de Souza, de Aveiro, que este ano honrou a nossa praia com a sua presença e de sua ex.ma familia.

Verdadeiro gentleman, Agostinho de Souza, quer nas salas da Assembleia onde se destaca por uma formosa educação, quer nas iniciativas com que marca um logar de superior destaque na colonia balnear, merece a nossa gratidão visto que, sendo estranho a Ovar, lhe dedicou o seu esforço, a sua superior inteligencia, a sua efetividade, beneficiar os nossos pobresinhos pela forma mais util e cativante, por intermedio da nossa unica casa de Caridade e Assistencia.

Daqui, do nosso humilde posto de combate pró Ovar, saudamos efusivamente sua ex.ª, apresentando-lhe os protestos da nossa gratidão

Oxalá que não abandone mais a nossa praia quem, assim, por direito de conquista, ocupa na sua colonia um tão brilhante logar.

Caixa-geral de depositos. O movimento da circunscrição de Aveiro da Caixa economia portugueza, no mez de agosto findo, foi na sua totalidade de esc. 1.852:513$19, sendo 1.146:654$13 de depositos e de 705:859$05 de levantamentos, o que faz um saldo positivo de 440:795$07, o que adicionado ao saldo existente em 31 de julho, perfaz o saldo de 5.476:882$00 escudos.

O movimento do serviço de transferencias foi de escudos 1.325:201$85, sendo de escudos 676:010$48 de requisições e de 449:191$37 de cheques pagos.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

Para sêr foamosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para sso o melhor proiuto é o **Créme Sidon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não seja o **Pó de arroz Simon** com violeta ou eliotropo.

Grande marca franceza.

Mortos

Vitimado por uma febre tifoide, faleceu ha dias nesta cidade o sr. Armeiro de Matos Gamelas, filho do sr. Carlos Gamelas, bemquisto industria' local.

Era nôvo, muito nôvo mesmo, e exercia na casa do sr. Ricardo Costa um cargo de confiança.

A todos os doridos, os nossos sentimentos.

Tambem por virtude duma congestão faleceu ontem aqui o sr. Julio Rodrigues da Silva, antigo mestre da oficina de sapateiros do *Asilo-escola-distrital* e artista muito considerado pelas suas qualidades de carater.

Sentindo o facto, enviamos pezames a todos os seus.

Indicações uteis

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados-$08; bilhetes-cartas, $12; de res, posta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Horario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

Sociedade das Aguas da Curia

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 500:000$00

Séde—Curia

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVIDO os srs. acionistas a comparecêrem na Assembleia geral extraordinaria, que ha de efetuar-se na sala do estabelecimento termal no dia 16 de outubro de 1921, pelas 14 horas, para os fins da segunda parte do § 1.º do art. 4.º e art. 5.º e § 2.º do art. 1.º dos nossos estatutos.

Curia, 20 de setembro de 1921.

O Presidente da Assemblea geral,

Abel de Matos Abreu

Motor maritimo

Fiat. 25 H. P. vende-se. Av. Republica, 10-3.º Lisboa

Padaria Camara, F.º, Sue.

Estarreja

Trespassa-se esta antiga casa fundada em 1875.

HERPETOL

DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realisado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje aparecu.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua Passos Manuel, 65.